



O DILEMA DO BICHO-PAU

Eleandra de Lima Alves Coppetti¹
Mariane de Moura²
Tiago Henrique Meggiolaro³
Claudia Marchesan⁴
Heloísa Manchini Fuhrmann⁵
Sara Miriã Gomes de Lima de Matos⁶

Instituição: Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

1. Introdução

Este relato apresenta vivências e reflexões acerca do projeto “O Dilema do Bicho-pau”, desenvolvido durante o 1º semestre de 2024, em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, localizada no município de Bozano (RS), na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

O projeto teve origem quando, em sala de aula, realizando as atividades diárias, surgiu das crianças o questionamento “Que projeto iremos estudar este ano?”. Então, a professora devolveu a pergunta e disse que elas deveriam escolher o tema. Assim nasceu a ideia de conhecer as curiosidades e dilemas de um bicho nada convencional e muito

¹ Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: eleandrala@gmail.com.

² Auxiliar Pedagógica da turma do 3º ano da Escola Municipal da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: marymoura23@hotmail.com

³ Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUI). Coordenador Pedagógico da Escola Municipal Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail thmeggiolaro86@gmail.com.

⁴ Doutoranda em Educação em Ciências – UFRGS. Diretora da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail: claudiamarchesan.cm@gmail.com.

⁵ Aluna – Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Bozano / RS).

⁶ Aluna – Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Bozano / RS).



difícil de encontrar - o bicho-pau. Depois de uma votação para ver se todos concordavam com o tema, a turma decidiu, então, iniciar a investigação e desvendar o tal dilema.

O estudo vem ao encontro da problemática apontada pelas crianças, que dificilmente encontram na natureza o objeto de estudo, mas que valeria a pena descobrir a vasta riqueza de informações demonstrando possibilidades de trabalhar o componente curricular Ciências em sala de aula, bem como a importância de construir posturas voltadas para a investigação, fazendo com que as crianças se apropriem dos conhecimentos, elaborando maneiras próprias de dialogar sobre o objeto em estudo.

2. Procedimento Metodológico

Neste trabalho foi utilizada a metodologia qualitativa, no formato de relato de experiência, referentes às particularidades e curiosidades sobre o bicho-pau, envolvendo crianças de 8 (oito) e 9 (nove) anos de idade, de uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Foram planejadas ações baseadas na temática de interesse das crianças, mediadas pela professora regente, articulando com as diferentes áreas do conhecimento.

Para o desenvolvimento do projeto foram realizadas as principais ações:

1ª ação: Planejamento do esquema e articulação da temática “O dilema do Bicho-pau”;

2ª ação: Levantamento de questões referentes às curiosidades das crianças sobre o bicho-pau, tais como: “Quais as espécies que existem?”; “O que comem?”; “Qual a região em que habitam?”; “Qual o seu tamanho?”; “Quem é maior: o macho ou a fêmea?”.

3ª ação: Pesquisa em grupos de 4 (quatro) integrantes sobre as principais características do bicho-pau utilizando tecnologias;

4ª ação: Sistematização da pesquisa, por meio de construção de cartazes informativos;

5ª ação: Construção do bicho-pau com a utilização de galhos encontrados no pátio da escola;

6ª ação: Pesquisa da música: “Bicho-folha, Bicho-pau” (Grupo Palavra Cantada (2019)), cantaram e sistematizaram a música por meio de desenhos;

7ª ação: Exploração do Poema: “Tem bicho-pau no quintal”, elaboração de cartazes em grupo de 4 (quatro) integrantes, ilustrando o poema;

8ª ação: Visitação na trilha da Mobilidade Ecológica de Bozano, a fim de encontrar o bicho-pau;

9ª ação: Socialização da pesquisa com os demais grupos em sala de aula, exposição dos cartazes no corredor da escola, para o conhecimento das demais turmas sobre o bicho-pau.



As ações de pesquisa envolveram o uso de tecnologias como internet, notebook, televisão e celular que foram fundamentais para os resultados. O projeto deu origem a outro, pois envolveu tanto as crianças que decidiram continuar as pesquisas, só que desta vez sobre um outro bicho um tanto emblemático: estão em busca das respostas sobre o bicho-folha.

3. Resultados e Discussões

A partir das curiosidades das crianças, iniciou-se o planejamento do projeto e, como primeira ação, envolveu as crianças, professora regente e auxiliar, na qual coletivamente elaborou-se o mapa conceitual com todas as perguntas e inquietações. Foi o mapa que auxiliou a decidir cada passo para desenvolver o projeto.

Figura 1 - Esquema de articulação da temática



Fonte: Acervo da professora.

Na segunda ação foi realizada o levantamento de questões referentes às curiosidades das crianças sobre o bicho-pau: “Quais os dilemas do bicho-pau?”. Elas decidiram conhecer a fisionomia, seu habitat, quantos anos de vida têm, se são ameaças para o ser humano, entre outros interesses. Para isso, a turma utilizou recursos tecnológicos como a televisão na sala de aula e notebooks para pesquisar. Na oportunidade, também pesquisaram como poderiam confeccionar os bichos-pau com materiais alternativos.

Como terceira ação, divididas em grupos, as crianças buscaram informações sobre as principais espécies de bichos-paus que existem e quantas existem no mundo e no Brasil e registraram no caderno. Os grupos também construíram cartazes, sintetizando as informações mais importantes, fazendo parte da quarta ação. Após a confecção dos cartazes, foi realizada a apresentação de todos os grupos para a turma.

Cabe destacar que algumas informações foram trazidas de casa pelas crianças para enriquecer ainda mais o projeto. Ao serem questionadas o porquê fizeram a pesquisa em casa e, se sabiam o porquê realizaram pesquisas, responderam para a professora: “Eu gosto de



pesquisar e ajudar no projeto”; “Pesquisar é bom, ajuda a melhorar minhas informações”; “Eu já pesquiso outras coisas em casa”.

A formação de conceitos, segundo Vigotsky (2008, p.72), “começa na fase mais precoce da infância, mas as funções intelectuais que, numa combinação específica, formam a base psicológica do processo da formação de conceitos, amadurece, se configura e se desenvolve somente na puberdade”. Nesse sentido, busca-se a evolução do significado das palavras/conceitos, ou seja, considera-se o conceito como toda palavra com significado pois, “sem significado a palavra não é palavra, mas som vazio” (Vigotsky, 2009, p.10).

Figura 2 - Elaboração de cartazes sintetizando as pesquisas



Fonte: Acervo da professora.

Como quinta ação, com o auxílio da professora e auxiliar, as crianças saíram em grupos até o pátio da escola para coletar galhos e outros elementos para confecção do bicho-pau, com os materiais selecionados. Em grupos de 4 crianças, criaram, com cuidado e cautela, o seu bicho-pau e, no fim, os nomearam.

Para enriquecer o trabalho foi explorada a música: “Bicho-folha, Bicho-pau” (Grupo Palavra Cantada, 2019), as crianças ouviram e assistiram ao vídeo na TV disponível em sala de aula, cantaram a música e, em seguida, as mesmas fizeram o registro por meio de desenhos.

Exploraram o poema: “Tem Bicho-pau no quintal” (Romani, 2009), a partir de sua estrutura (rimas, estrofes), na qual as crianças sublinharam, pintaram e circularam as rimas. Concluíram com um desenho, ilustrando o que acontece no decorrer do poema.

Para deixar o projeto ainda mais lúdico e prático, desafiou-se as crianças a visitar a Trilha da Mobilidade Ecológica de Bozano, com o objetivo de encontrar o bicho-pau, uma atividade que envolveu as crianças positivamente, pois ao chegar na trilha, foi contado a história: “Dilemas do Bicho-pau”. Após concluir a história, foram explorar a trilha e tentar encontrar o objeto de estudo.

Passos vão... passos vem... e nada de encontrar, olhares atentos, mãos ágeis sobre as árvores e troncos, todos estavam focados para defrontar-se com o bicho-pau. Procuraram



em cada pequeno espaço da mata, mas, infelizmente, não encontraram o inseto. Mesmo sem achá-lo, não perderam o brilho e vontade de continuar as pesquisas e buscas. Em sala de aula, a professora questionou sobre as possibilidades de não ter conseguido encontrar o bicho-pau e, então, as crianças responderam o seguinte: “Não encontramos porque eles são animais de hábitos noturnos”. Com essa resposta, a professora ficou satisfeita, pois percebeu que as pesquisas estão se transformando em aprendizagens significativas e, mesmo sem o referido objeto de estudo palpável, a busca por conhecimento não sacia a vontade de aprender das crianças.

Como última ação elencada, realizou-se com as crianças em grupos, pesquisas na Internet sobre as principais características do bicho-pau como: qual o mais raro, porque os machos não voam, se são ameaças para os seres humanos. Com o levantamento das informações, cada grupo criou um cartaz e socializaram coletivamente na sala de aula, findando com a exposição dos cartazes no corredor da escola, para conhecimento das demais turmas da escola.

4. Conclusão

O projeto possibilitou desenvolver nas crianças autonomia, ao realizarem pesquisas de acordo com seus interesses, mediadas pela professora. E, utilizando a tecnologia como suporte pedagógico, foi possível conhecer como é a fisionomia do bicho-pau, o porquê parece um graveto, realizando um estudo sintetizado, lúdico e teórico, tornando assim as aulas mais dinâmicas, envolvendo as crianças num projeto de aprendizagens significativas.

5. Referências

MACHADO, Angelo. **O dilema do Bicho- Pau**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

ROMANI, J. B. **Tem bicho-pau no quintal**. Disponível em <https://www.recantodasletras.com.br/infantil/1648919>. Acesso em 05/08/2024.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2008.